

ESPORTE E GUERRA NAS *OLÍMPICAS*, DE PÍNDARO

Roosevelt Rocha (UFPR)

rooseveltrocha@yahoo.com.br

Resumo: Neste texto, leremos alguns trechos selecionados de várias *Olímpicas* e examinaremos com mais atenção a *Olímpica 10*, de Píndaro, que trata da fundação mítica dos jogos realizada por Hércules. O que pretendo demonstrar aqui é que, em Píndaro, existe uma equivalência entre o atleta e o guerreiro e que a glória alcançada por um competidor pode ser comparada à glória de um guerreiro.

Palavras-chave: Píndaro, Olímpicas, Esporte e Guerra

SPORT AND WAR IN PINDAR'S *OLYMPIAN ODES*

Abstract: In this text, we will read selected excerpts from several Olympian odes and we will take a closer look at Pindar's Olympian 10, which deals with the mythical foundation of the games carried out by Heracles. What I intend to demonstrate here is that, in Pindar, there is an equivalence between the athlete and the warrior and that the glory achieved by a competitor can be compared to the glory of a warrior.

Keywords: Pindar, Olympian odes, Sport and War

O objetivo de Píndaro, quando compunha e apresentava seus epinícios, era celebrar uma vitória conquistada por um competidor num dos grandes jogos da Antiguidade Grega. Além disso, os epinícios, porque eram preservados em sua forma escrita e eram reapresentados em diferentes ocasiões, também serviam para perpetuar a memória daquele grande feito e para garantir a glória da família ligada àquele vencedor. Acontece que alguns dos homens celebrados por Píndaro eram também guerreiros, generais e/ou chefes políticos que tinham obtido vitórias ou almejavam ser vitoriosos em batalhas ou guerras. Desse modo, os poemas acabavam tendo a função de lembrar e celebrar, também, vitórias bélicas. Exemplo disso encontramos nos versos 48 a 53 e 71 a 80, da *Pítica 1*:¹

¹ Todas as traduções apresentadas aqui são de minha autoria e feitas a partir do texto preparado por Bruno Snell e revisado por Herwig Maehler para a Teubner, em sua oitava edição, de 1987. Cf. Rocha, 2018.

De certo poderá lembrar em que batalhas em guerras
com paciente alma ficou firme, quando

encontraram,² dos deuses pelas mãos, a honra
que nenhum dos helenos colhe,
de sua riqueza coroamento altivo. Agora, sim,

50

de Filoctetes a conduta seguindo,
entrou em guerra e, por necessidade, a ele como amigo
até quem é megalômano abanou o rabo.

...

Suplico que assintas, Crônida, que

em sua calma casa o Fenício e dos Tirrenos³
o grito de guerra fique, naulamentosa
arrogância tendo visto diante de Cumas,

o que dos siracúsios pelo chefe dominados padeceram,
desde as velocimoventes naves ele lançou

no mar deles a juventude,
a Hélade afastando da pesada servidão. Ganharei
desde Salamina dos Atenienses a graça
como pagamento e em Esparta direi⁴ sobre a batalha

75

diante do Citéron,⁵
nas quais os Medos de curvos arcos sofreram,
e junto à benirrigada margem

do Hímera⁶ aos filhos de Dinômenes⁷ meu hino terminando,
o qual receberam por sua excelência, enquanto os inimigos sofrem.

80

² O verbo está na terceira pessoa do plural porque os sujeitos seriam Hierão e seu irmão Gélon. Cf. Gentili et alii, 1995: 344-345.

³ Referência aos Cartagineses e Etruscos, derrotados pelos Siracusanos em batalhas anteriores e que em 470 a. C. talvez estivessem se preparando para atacar a Sicília.

⁴ Seguindo o texto proposto por Gentili et alii (1995: 36 e 356).

⁵ Montanha na Beócia, perto de Plateia, onde os persas foram derrotados pelos gregos.

⁶ Rio que corre perto da cidade que tinha o mesmo nome. Nesse lugar os Siracusanos derrotaram os Cartagineses, em 480 a. C.

⁷ Hierão e Gélon.

Por outro lado, é importante lembrar que o treinamento realizado para preparar um competidor para os jogos funcionava como uma preparação para a guerra também. No caso dos meninos e jovens celebrados pelo poeta, eles estavam se preparando para ser guerreiros e/ou líderes. No seu processo de formação, o treinamento que recebiam para se preparar para os jogos, sem dúvida, tinha uma grande influência e seria determinante para o seu desempenho nas batalhas futuras que enfrentariam. E as modalidades esportivas que faziam parte dos jogos são claramente derivadas dos campos de batalha: corrida de carros; corrida à pé com armadura, escudo e lança; luta greco-romana, pugilato e pancrácio, para citar apenas algumas. Temos notícias, inclusive, de que no pancrácio, algumas vezes atletas saíam com ossos quebrados e alguns até mesmo morriam.

Sendo assim, o que pretendo demonstrar aqui é que, em Píndaro, existe um equivalência entre o atleta e o guerreiro e que a glória alcançada por um competidor pode ser comparada à glória de um guerreiro.⁸ Para isso, leremos alguns trechos selecionados de várias *Olímpicas* e examinaremos com mais atenção a *Olímpica 10*, que trata da fundação mítica dos jogos realizada por Hércules.

Mas antes de tratar propriamente daquela questão, gostaria de dar algumas informações sobre os Jogos Olímpicos especificamente. Havia, na Grécia Antiga, vários festivais consagrados aos diversos deuses que faziam parte do panteão helênico. Píndaro menciona muitos desses festivais quando cita as vitórias conseguidas pelo competidor celebrado por ele. Em Argos, por exemplo, havia jogos em homenagem a Hera, deusa patrona da cidade, e, em Epidauro, havia jogos dedicados a Asclépio, o filho de Apolo que herdou do pai o dom da cura, segundo o relato tradicional. Porém, os quatro mais importantes eram os Jogos Olímpicos, os Jogos Píticos, os Jogos Ístmicos e os Jogos Nemeicos.

Os mais antigos e os mais importantes eram os jogos realizados na cidade de Olímpia, em honra a Zeus. A data tradicional da fundação histórica desses jogos é o ano 776 a. C. Essa data era muito importante para os antigos gregos, porque eles a usavam como referência para marcar a passagem do tempo. No que diz respeito à fundação dos Jogos Olímpicos, nós temos testemunhos de dois tipos, pelo menos: os dados arqueológicos e as narrativas míticas. De acordo com os dados arqueológicos, há evidências de ocupação da região de Élis, onde está Olímpia, desde o terceiro milênio a. C. Entre os séculos XI e VIII a. C. foi estabelecido o santuário e talvez já acontecessem

⁸ Bernardini (2016) defende um ponto de vista similar ao preconizado aqui.

jogos numa forma incipiente. Porém, foi só no século VIII a. C. que aconteceu a fundação tradicional dos jogos e daí podemos falar dos começos históricos das competições, porque a partir de então o número de documentos aumenta.⁹

No que diz respeito às origens míticas dos Jogos Olímpicos, a fonte mais antiga que pode conter alguma referência a eles é o fragmento 259a M-W, atribuído a Hesíodo. Em outras fontes citadas por Valavanis (2004), ficamos sabendo que os jogos foram fundados por Pélops, herói que veio da Frígia para conquistar a mão de Hipodâmia, filha de Enomau, rei de Élis. Pélops venceu Enomau numa corrida de carros, matou-o e desposou a filha do rei morto. Desse modo, Pélops tornou-se o rei da região e seu nome passou a designar todas as terras em volta, ou seja, o Peloponeso, a ‘ilha de Pélops’. Ele teria fundado os jogos ou para agradecer a Zeus pela vitória ou como um modo de expiar sua culpa pela morte de Enomau.¹⁰ Píndaro, por outro lado, conta, na *Olímpica X*, que Hércules foi quem fundou os jogos, depois da batalha em que atacou e venceu Áugias, rei de Élis, o qual não quis pagar a retribuição devida ao herói, depois que ele limpou os estábulos do soberano. Outras fontes dizem ainda que os jogos teriam sido fundados por Zeus ou Apolo. O que interessa aqui é saber que há diferentes versões que contam as origens dos jogos e isso indica que eles eram muito importantes para os gregos antigos, porque, em diferentes épocas e lugares, as pessoas quiseram explicar a fundação dos jogos a partir do seu ponto de vista, ou seja, a partir do ponto de vista da sua cidade e região. Porém, está claro que havia um forte caráter religioso, já que a celebração era dedicada a Zeus e havia um tipo de culto aos heróis fundadores.

O apogeu dos Jogos Olímpicos aconteceu no século V a. C., época em que viveu nosso poeta. Nesse século foi construído o templo de Zeus, um novo estádio e o hipódromo. Fídias, famoso escultor daquele período, instalou ali um atelier e esculpiu a famosa estátua criselefantina (de ouro e marfim) do deus supremo. Os jogos aconteciam de quatro em quatro anos, quando surgia a segunda lua cheia depois do solstício de verão, ou seja, mais ou menos, nas duas primeiras semanas de agosto. Em torno de quarenta mil pessoas assistiam aos jogos, tendo em vista a capacidade do estádio no período clássico (séculos V e IV a. C.).

O festival durava cinco dias, no período clássico. No primeiro dia, por volta de meio dia, os sacerdotes, os atletas e os treinadores chegavam de Élis, onde eles tinham passado um mês se preparando para as competições. Os atletas deveriam jurar que eles

⁹ Cf. Valavanis, 2004: 20ss. e Young, 2004: 12ss.

¹⁰Sobre Pélops, ver Grimal, 2005: 363-364.

obedeceriam as regras e competiriam de modo justo, sem trapacear, subornar ou usar mágica. Depois sorteios eram feitos para saber quem lutaria contra quem no pugilato, na luta e no pancrácio (uma mescla de pugilato e luta) e para que fosse estabelecida a ordem dos atletas nos eventos de lançamento. À tarde, todo o programa dos jogos era divulgado para todos em placas pintadas de branco, chamadas *leukomata*. No fim do dia, eram realizados sacrifícios aos deuses para que eles favorecessem os atletas na busca pela vitória.

No segundo dia aconteciam as disputas entre os rapazes: as corridas, as lutas, o pugilato e o pancrácio. No terceiro dia aconteciam as corridas equestres (cavalo montado, quadriga e carro puxado por mulas) e o pentatlo (salto em distância, lançamento de disco, lançamento de dardo, corrida no estádio e luta greco-romana). No fim do terceiro dia, rituais eram realizados em honra a Pélops.

No quarto dia, havia cerimônias em homenagem a Zeus, que incluíam uma procissão que começava no ginásio e ia em direção ao altar que ficava em frente ao templo do deus. Ali uma hecatombe (sacrifício de cem bois) era oferecida a Zeus e depois as carnes eram assadas e distribuídas para o público. Em seguida aconteciam as competições dos adultos: o estádio (corrida de cerca de 200 metros), o diaulo (duas vezes o estádio, ida e volta) e o dólico (corrida de mais ou menos 4800). À tarde aconteciam as disputas da luta, do pugilato e do pancrácio. No fim do dia era disputada a corrida com armadura completa de hoplita.¹¹

No quinto dia, o mais velho dos *Hellanodikes* (os juízes dos jogos) anunciavam e coroavam os vencedores com uma coroa feita de ramos de oliveira, na frente do templo de Zeus. Havia, no meio do dia, um banquete oferecido pelos organizadores dos jogos, originários de Élis e, à noite, os parentes, amigos e concidadãos dos vencedores festejavam as vitórias conseguidas.

Esse tipo de programa aconteceu, mais ou menos dessa maneira, até 393 d. C., quando o imperador Teodósio proibiu todos os cultos aos deuses pagãos, o que incluía um festival em honra a Zeus, como era o caso dos Jogos Olímpicos. Porém, o festival continuou a ser celebrado, pelo menos, por mais alguns anos, até desaparecer completamente no começo do século V d. C., em parte por causa do avanço do cristianismo, mas também por causa das invasões dos povos bárbaros.

¹¹ Sobre as diversas modalidades, cf. Miller, 2004: 31ss.

Das modalidades mencionadas acima, vitórias na corrida de quadriga são celebradas nas *Olímpicas* 2, 3 e 4; vitórias na corrida com carro de mulas são celebradas nas *Olímpicas* 5 e 6; e uma vitória na corrida com cavalo montado é celebrada na *Olímpica* 1. É sempre bom lembrar que as vitórias nas competições equestres eram as mais prezadas, por causa do montante dos gastos necessário para o treinamento, a manutenção e o transporte dos animais e da equipe até o local da competição. Além disso, vitórias em provas de combate também foram celebradas por Píndaro: vitórias na luta, nas *Olímpicas* 8 e 9; e no pugilato, nas *Olímpicas* 7, 10 e 11. Por fim, nosso poeta celebrou também vitórias de competidores em provas de atletismo, como no estádio, na *Olímpica* 14, no dólico, na *Olímpica* 12, e no estádio e no pentatlo, ao mesmo tempo, na *Olímpica* 13.

Passamos agora ao exame de trechos selecionados dentre as *Olímpicas* nos quais é evidenciada a relação que havia entre esporte e guerra. Na *Olímpica* 13, vv. 22-24, Píndaro faz um elogio às lanças dos jovens de Corinto e mostra que o deus da guerra, Ares, estava naquela cidade junto com as Musas:

Aqui a Musa doce-alento,
aqui Ares floresce nas mortais lanças dos jovens homens.

Além disso, o mito dessa ode alude aos feitos guerreiros de personagens originários de Corinto, entre os vv. 50 e 90:

o engenho cantando dos antepassados 50
e a guerra nas heroicas façanhas
não mentirei sobre Corinto, Sísifo¹²
sagazíssimo com as mãos como um deus
e ela, ao pai contrária, Medeia,
que realizou suas próprias bodas,¹³
salvadora da nave Argo e dos marinheiros.

Assim também outrora com vigor 55

¹² Outrora rei de Efira, mais tarde chamada Corinto. Ele teria fundado os Jogos Ístmicos em honra a Melicertes, filho de Ino, que morreu afogado no mar perto do Ístmo. Cf. fr. 6, 5.

¹³ Seguindo aqui o texto de Gentili (2013: 324).

diante das muralhas de Dárdano¹⁴ apareceram
 de ambos os lados das batalhas para decidir o fim,
 uns com a raça amiga de Atreu¹⁵
 Helena recuperando, outros completamente
 obstando. Da Lícia Glauco¹⁶ veio 60
 e tremeram os Dânaos. A eles
 alardeava na cidade de
 Pirene de seu pai o reino,
 a rica herdade, estar e o palácio.

Ele¹⁷ da ofídica Górgona
 outrora o filho, sim, muito em torno à fonte
 Pégaso arrear desejando sofreu,
 antes que a ele a auridecorada brida a jovem 65
 Palas trouxesse, e do sonho logo
 se fez realidade, e falou: “Dormes, Eólida rei?¹⁸
 Vamos! Este filtro¹⁹ hípico pega
 e, ao Domador²⁰ sacrificando um touro branco, ao teu pai mostra-o”.

A virgem da escura égide 70
 no noturno sono a ele tais coisas pareceu
 dizer e ele saltou com reto pé.
 Depois de pegar o adjacente portento,
 alegre, o nativo adivinho encontrou
 e revelou ao Ceranida²¹ toda a completude 75
 da ação, como sobre o altar da deusa

¹⁴ Em Troia. Glauco, descendente de Sísifo (cf. *Ilíada*, 6, 152 ss.), lutou do lado dos Troianos e Euquénor (cf. *Ilíada*, 13, 663), outro coríntio, lutou do lado dos Aqueus.

¹⁵ Junto com Agamêmnon e Menelau.

¹⁶ Glauco vinha da Lícia (região no sudoeste da Ásia Menor, na atual Turquia), mas era descendente de Coríntios. Na *Ilíada* (6, 145-211 ss.), ele é apresentado como filho de Hipóloto, filho, por sua vez, de Belerofonte, que foi exilado na Lícia e chegou a ser genro do rei de Corinto, onde estava a fonte Pirene, que surgiu com um coice de Pégaso. Mas, em Píndaro, o pai de Glauco é Belerofonte.

¹⁷ Belerofonte.

¹⁸ Belerofonte era descendente de Éolo. A genealogia completa seria: Zeus-Helena-Éolo-Sísifo-Glauco-Belerofonte-(Hipóloto)-Glauco.

¹⁹ No sentido de ‘feitiço’, ‘encantamento’, que é a brida, o arreo.

²⁰ Posídon, deus associado à criação dos cavalos. Ele seria o pai verdadeiro de Belerofonte e Glauco seria o pai presumido.

²¹ Políido, filho de Céranos.

deitou-se de noite segundo o oráculo
 dele, e como a ele a própria
 filha de Zeus lançarraios deu

o domespírito ouro.

Ao sonho rápido obedecer
 ordenou-lhe, e quando ao vastipotente 80
 Terrirregente sacrificasse um fortípede,²²
 erguer um altar de imediato para Atena Hípia.

Fácil o poder dos deuses torna a tarefa
 mesmo contra juramento e contra esperança.

Assim também o forte
 Belerofonte com avidez prendeu,
 o fármaco gentil estendendo em torno à mandíbula, 85

o cavalo alado. E montado
 logo com as armas em bronze brincava.

Com ele também outrora das Amazonas,
 desde os gélidos abismos do éter deserto,
 atirando contra o flecheiro femíneo exército,
 a Quimera²³ exalafogo e os Sólimos²⁴ matou. 90

Como vimos, Píndaro faz referência ao fato de coríntios terem lutado na guerra de Troia, uns ao lado dos aqueus e outros do lado dos troianos (vv. 55ss.). Além disso, Belerofonte é apresentado como paradigma mítico usado pelo poeta para celebrar Xenofonte, o vencedor. Assim como o herói domou Pégaso, venceu a Quimera, os Sólimos e as Amazonas, Xenofonte também enfrentou grandes desafios e saiu vencedor (vv. 87-90). Por fim, Ares, o deus da guerra, é importante frisar, é citado de novo no verso 106 (“Mas se o destino²⁵ familiar persiste, isso a Zeus e a Eniálio²⁶ entregaremos para

²² Um boi de pés fortes.

²³ Monstro com cabeça de leão, corpo de cabra e cauda de serpente.

²⁴ Povo guerreiro que vivia nas montanhas da Lícia, região no sul da Ásia Menor, perto da ilha de Rodes.

²⁵ Dáimon.

²⁶ Epíteto de Ares, deus da guerra.

que se cumpra”) talvez para que o deus favoreça a vitória de Xenofonte em outra prova, a hoplitodromia ou corrida com armas.

Na *Olímpica* 12, a deusa Tykhe, ou Fortuna, é invocada no verso 2, porque ela poderia ajudar nas batalhas repentinas em mar e em terra:

Suplico-te, filha de Zeus Libertador,
 proteje Hímera²⁷ vastipotente, salvadora Fortuna.²⁸
 Pois por ti no mar são pilotadas as ágeis
 naves, em terra as repentinas batalhas
 e as assembleias deliberativas.

Mais adiante, entre os versos 12 e 16, Píndaro faz menção a um fato interessante: como um galo que luta somente em casa, Ergóteles teria ficado sem glória se não tivesse ido para Hímera. O próprio nome dele parece indicar isso, já que ‘Ergóteles’ pode ser traduzido como ‘aquele que faz algo longe’, talvez da sua casa.

Filho de Filánor, de certo também a honra
 de teus pés, como galo que luta em casa
 junto à lareira hereditária,
 inglória, se desfolharia,
 se a discórdia entre os homens não te privasse da pátria Cnossos.

15

Já na *Olímpica* 11, Píndaro diz que os lócrios epizefírios são um povo ‘lanceiro’, ou seja, guerreiro e que eles têm um caráter destemido e não os assustam nem a raposa nem os leões (vv. 16-20):

Lá comemorai.²⁹ Garanto
 a vós, ó Musas, que a um povo afugentóspedes
 nem inexperto em belezas
 não chegareis, mas altisábio e
 lanceiro. Pois seu inato caráter nem a fulva

²⁷ Ergóteles era originário de Cnossos, em Creta. Mas ele emigrou para Hímera, no litoral norte da Sicília, a leste de Palermo, possivelmente, por causa de disputas políticas.

²⁸ Tykhe, deusa associada ao acaso, que pode trazer bons ou maus resultados.

²⁹ O verbo aqui é *sygkomazo*, que significa ‘tomar parte de um *komos*’, ou seja, participar do cortejo festivo.

raposa nem vastirrugentes leões alterariam.

20

Na *Olímpica* 6, Hagésias, o vitorioso celebrado, é comparado (vv. 12-18) a Anfiarau. Este era um bom adivinho e bom com a lança, enquanto Hagésias é também um bom adivinho e um bom competidor:

Hagésias, para ti o louvor está pronto, o qual a partir de sua
justa língua Adrasto ao adivinho de Ecleu

filho, Anfiarau,³⁰ outrora

proferiu, quando a terra

a ele e a suas radiantes éguas engoliu.

Depois que as sete piras dos

15

cadáveres foram terminadas, de Tálao o filho

disse em Tebas um dito deste tipo:

“Sinto a falta do olho³¹ do meu exército,

ao mesmo tempo nobre adivinho e

com a lança ao lutar.” Isso também

ao homem siracúsio, senhor do cortejo, está presente.

Neste poema Píndaro faz uma menção à fundação dos Jogos Olímpicos realizada por Hércules, entre os versos 64 e 70:

E chegaram à pedra

íngreme do altaneiro Crônio³²

onde lhe concedeu o tesouro dúplice

65

da profecia: agora sua voz escutar

de mentiras ignara e depois, quando

viesse o audacinventivo

Hércules, augusto rebento dos Alcidas,³³ e para o pai

³⁰ Adrasto, filho de Tálao e rei de Argos, e Anfiarau participaram da expedição dos Sete contra Tebas. Cinco dos sete morreram na batalha. Adrasto sobreviveu, mas viu seu filho, Egialeu, morrer. E Anfiarau desapareceu dentro de um buraco na terra.

³¹ Referência a Anfiarau. O olho era considerado a parte mais brilhante do corpo e uma das mais importantes e belas.

³² Monte localizado em Olímpia.

³³ Hércules era filho de Anfitrão, que, por sua vez, era filho de Alceu, fundador da família dos Alcidas.

a festa fundasse multifrequentada e
 a norma suprema dos jogos,
 de Zeus sobre o altíssimo altar 70
 então, por outro lado, um oráculo colocar ordenou.

Por fim, nos versos 86-87, o poeta diz que tecerá um hino para ‘lanceiros’, o que complementa os elogios feitos a Hagésias e aos siracúsios e confirma a associação entre a competição nos jogos e a participação nas guerras:

para homens lanceiros tecendo
 variegado hino.

Na *Olimpica* 3, Píndaro conta como Hércules levou a oliveira para Olímpia, já que não havia árvores lá (vv. 9-37):

Dela³⁴ vêm
 para os homens os deidestinos cantos, 10

para aquele que, cumprindo as ordens primeiras de Hércules,
 o rigoroso juiz dos jogos, homem

etólio,³⁵ acima das pálpebras,
 em torno à coma lance

o verdoengo adorno da oliva, que outrora
 das umbrosas fontes

do Istro³⁶ trouxe o Anfítrônida,
 memória belíssima dos jogos de Olímpia, 15

o povo dos Hiperbóreos,³⁷ de Apolo servidor,
 tendo persuadido com sua palavra.

Com boa fé pediu de Zeus para o todacolhedor

³⁴ De Pisa, ou seja, de Olímpia.

³⁵ O juiz é chamado assim porque ele seria um herdeiro do mítico rei Oxilo que veio da Etólia junto com os Heráclidas, para se estabelecer e governar a região da Élide, onde estava Olímpia. No original ele é chamado de Hellanodikas, porque somente gregos podiam participar das competições.

³⁶ O rio Danúbio.

³⁷ Povo mítico que viveria no extremo norte do mundo conhecido dos gregos antigos.

precinto uma umbrosa planta

partilhada pelos humanos e uma coroa das façanhas.

Pois já, diante dele, ao pai os altares consagrados,

no meio do mês, de áureo carro, de noite

seu olho pleno inflamou a Lua,

20

dos grandes jogos o sacro julgamento

e a festa quadrienal ao mesmo tempo

estabeleceu sobre as divinas margens do Alfeu.

Mas belas árvores não produzia

o solo nos vales do Crônio Pélops.³⁸

Delas desnudo pareceu-lhe o jardim

estar submetido aos agudos raios do sol.

De certo então o coração incitou-o a ir à terra

25

Ístria. Lá de Leto a equimotriz filha³⁹

o acolheu vindo das gargantas da Arcádia

e das multimeândricas ravinas,

quando, pelas mensagens

de Euristeu,⁴⁰ o impeliu a necessidade do pai

a auricórnea corça

fêmea levar, a qual outrora Taígeta⁴¹

depois de oferecê-la escreveu: “sacra a Ortósia”.⁴²

30

Perseguido-a viu também aquela terra

depois dos sopros do Bóreas

gélido. Ali as árvores admirou estático.

Delas um doce desejo tomou-o,

³⁸ Em Olímpia. A denominação ‘Crônio’, atribuída a Pélops, pode ser entendida de diferentes modos: ele é chamado assim seja porque mora junto ao monte Crônio, em Olímpia, seja porque, como filho de Tântalo e neto de Pluto, era descendente de Crono.

³⁹ Ártemis.

⁴⁰ Rei de Argos que impôs os doze trabalhos a Hércules, dentre os quais estava a captura da cerva de chifres de ouro.

⁴¹ Filha de Atlas e uma das sete Plêiades. Para fugir de Zeus, que estava apaixonado por ela, Taígeta pediu ajuda a Ártemis. A deusa então a transformou numa cerva. Em agradecimento, quando retomou a forma humana, Taígeta dedicou a Ártemis uma cerva de chifres dourados, que depois seria capturada por Hércules.

⁴² Seguindo o texto dos manuscritos defendido por Gentili et alii (2013: 89 e 428-429). Ortósia seria um outro nome de Ártemis usado na Arcádia.

de em torno à meta de doze voltas da pista
 dos cavalos plantá-las. E agora a essa festa
 propício vem com os deísimiles
 gêmeos filhos⁴³ de Leda de fina cintura.

35

Pois a eles confiou, ao Olimpo indo,
 o mirífico torneio vigiar e
 sobre a excelência dos homens e dos carros velozes
 a condução.

Na *Olimpica 2*, o poeta conta que as Olimpíadas foram estabelecidas como uma oferenda em agradecimento por ele ter vencido a batalha contra Áugias (vv. 3-4):

De certo, Pisa⁴⁴ é de Zeus e as Olimpíadas
 estabeleceu Hércules
 como primícias da batalha,⁴⁵

Também nessa ode, Tersandro é apresentado como o exemplo do homem que vem de uma casa amaldiçoada, mas que teve um bom destino e se tornou um bom guerreiro e um bom atleta (vv. 41-45):

Depois de vê-lo a aguda Erínia⁴⁶
 matou sua raça guerreira com mútua matança.⁴⁷
 Mas restou Tersandro⁴⁸ do abatido
 Polinices, em novos jogos
 e nas batalhas da guerra
 estimado, dos Adrástidas rebento salvador da casa.

45

⁴³ Cástor e Pólux, citados no começo do epinício.

⁴⁴ Localidade próxima a Olímpia cujo nome serve para designar o lugar onde aconteciam os jogos.

⁴⁵ Hércules estabeleceu os Jogos Olímpicos como oferenda a Zeus para comemorar sua vitória sobre o exército do rei Áugias, que não quis pagar o herói por ele ter limpo seus estábulos. Cf. Ol. 10.

⁴⁶ Deusa vingadora dos crimes cometidos entre membros de uma mesma família.

⁴⁷ Referência à expedição dos Sete contra Tebas, na qual os filhos de Édipo, Etéocles e Polinices, mataram um ao outro.

⁴⁸ Filho de Polinices com Argia, filha de Adrasto, rei de Argos. Ele participou da expedição dos Epígonos, filhos de seis dos sete guerreiros que morreram na primeira invasão a Tebas. Depois de conquistada a cidade, ele se tornou rei dos Cadmeus.

Ainda nessa ode, Aquiles também funciona como paradigma do vencedor para Téron de Agrigento (vv. 79-83):

E levou Aquiles,⁴⁹ porque de Zeus o coração
com suas súplicas persuadiu, sua mãe. 80

Ele derrubou Heitor, de Troia
invencível inabalável pilar, e Cicno à morte deu
e da Aurora o filho etíope.⁵⁰

Na *Olímpica* 1, o poeta lembra que o túmulo de Pélops marcava o local onde depois seriam realizados os Jogos Olímpicos. É importante destacar que em algumas narrativas que tratam da origem dos jogos, ele é considerado o primeiro fundador das Olimpíadas, porque venceu a corrida de quadriga contra Enomau.⁵¹ Vejamos os versos (90-96):

E agora em cruentas oblações 90
 esplêndidas está mesclado,
do Alfeu ao curso jaz,
uma tumba assaz visitada tendo junto ao
 muitíssimo hospitaleiro altar.⁵² E a glória
de longe refulge das Olimpíadas nas corridas
de Pélops, onde a rapidez dos pés é disputada 95
e os auges audacifatigantes da força.

Vejamos agora a *Olímpica* 10 para entender como o poeta tratou da origem dos jogos e como nessa ode estão associados esporte e guerra:

***Olímpica* 10 (474?)**

⁴⁹ Para a ilha dos Bem-aventurados.

⁵⁰ Mémnnon.

⁵¹ Sobre essa versão do mito, cf. Nagy, 1986.

⁵² Pélops era cultuado como herói em Olímpia, onde sua tumba recebia muitos sacrifícios. Ele era considerado, de acordo com algumas tradições, o primeiro fundador dos Jogos Olímpicos, depois que venceu e matou Enomau.

Para Hagesidamo de Locres Epizefíria,⁵³ vencedor no pugilato para meninos

Do olímpico vencedor lede para mim o nome,
de Arquéstrato o filho, onde no meu
espírito está escrito, pois que devia um doce canto a ele
e esqueci. Ó Musa e tu também Verdade,
filha de Zeus, com reta mão
afasta das mentiras
a censura ofensiva aos hóspedes.

5

Pois, de longe tendo chegado, o vindouro tempo
envergonhava minha profunda dívida.
Mas, porém, pode remover o agudo reproche
dos mortais a paga com juros. Agora como a onda fluindo
um seixo rolante submerge,
assim com público elogio
pagaremos à gratidão amiga.

10

Pois a Retidão vigia a cidade dos lócrios zefírios
e eles veneram Calíope⁵⁴
e o brônzeo Ares. E a guerra
contra Cícno⁵⁵ pôs em fuga até o superforte
Hércules. Como púgil na Olimpíada vencendo,
a Ilas renda graças
Hagesidamo, como
a Aquiles Pátroclo.⁵⁶
Afiando o nascido com excelência, para
prodigiosa glória pode incitá-lo

15

20

⁵³ Colônia da cidade grega de Opunte (na Lócrida, Grécia Central), localizada na Magna Grécia, atualmente na Calábria, no sul da Itália.

⁵⁴ Uma das Musas.

⁵⁵ Cícno era um filho de Ares que aterrorizava a região de Delfos. Píndaro estaria se baseando aqui em Estesícoro (escólio 19b = fr. 207 Davies), que teria contado que, com a ajuda de Ares, Cícno teria afugentado Hércules. É possível que haja aqui uma alusão a uma derrota anterior de Hagesidamo, que depois ele teria superado.

⁵⁶ Ilas foi o treinador de Hagesidamo, a quem ele deve agradecer, assim como Pátroclo deveria agradecer a Aquiles pelo treinamento dado.

um homem, com as mãos de um deus.⁵⁷

Sem fadiga alguns poucos conquistaram alegria,
luz para a vida acima de todos os labores.

O torneio seleta a cantar incitam os decretos

de Zeus, que junto à antiga tumba de Pélops,
de provas sêxtuplo ele⁵⁸ fundou, 25
depois que matou
o Posidônio Cteato inculpável,

matou Eurito, para do superforte Augias
de mal grado, ele de bom grado, o servil salário
receber.⁵⁹ Depois de espreitá-los nos bosques sob Cleonas,⁶⁰ 30
venceu-os também Hércules no caminho,

porque antes outrora destruíram
seu exército tirintio
acampado nos vales da Élide

os Moliones⁶¹ arrogantes. E de certo o engana-hóspedes
dos Epeios⁶² rei depois de 35
não muito viu sua pátria multirrica
sob o contumaz fogo

e os golpes do ferro no fundo fosso da ruína
afundando, a sua cidade.

A contenda dos mais fortes
afastar é impossível. 40

E ele, por sua imprudência, por último,
a captura tendo encontrado, da morte

⁵⁷ Ou seja, com a ajuda de um deus, um treinador pode aprimorar as habilidades de um rapaz que nasceu com talento herdado dos seus antepassados.

⁵⁸ Hércules. Aconteceram seis competições quando os jogos foram fundados. Por isso o torneio foi 'sêxtuplo'. Ver os vv. seguintes.

⁵⁹ Cteato e Eurito eram dois filhos de Posídon e aliados de Augias, rei de Elis. Este recusou-se a pagar a Hércules depois que o herói limpou seus estábulos, desviando o curso do rio Alfeu. Hércules então o atacou com seu exército de guerreiros de Tirinto, cidade próxima a Argos.

⁶⁰ Cidade localizada perto de Argos e do Ístmo de Corinto.

⁶¹ Cteato e Eurito, filhos de Posídon e Molione.

⁶² Antigo povo da Élide, cujo rei era Augias.

abrupta não escapou.

Então em Pisa⁶³ tendo reunido o exército inteiro
e todo o butim, de Zeus o valente
filho⁶⁴ mediu o sacro precinto para o pai supremo. 45

Tendo cercado o Altis,⁶⁵ ele num descampado
demarcou-o e o solo em torno
estabeleceu como repouso da refeição,
honrando o curso do Alfeu⁶⁶

com os doze soberanos deuses. E à colina
de Crono o nome deu, pois, antes, 50
anônima, sobre ela Enomau⁶⁷ reinava, estava coberta com muita
neve. Nesse primevo ritual
estavam presentes, então, as Moiras, perto,
e o único que comprova
a verdade genuína,

o Tempo. Isso claramente, indo adiante, declarou: 55
como da batalha o dom,
tendo dividido primícias, ofereceu e
como então a quinquenal festa
estabeleceu com a primeira Olimpíada
e com as vitórias.

Quem então a recente 60
coroa obteve
com as mãos, os pés e o carro,
no torneio seu triunfo no renome
tendo posto, com seu feito tendo-o alcançado?

⁶³ Localidade próxima a Olímpia, cujo nome também serve para designar o lugar onde aconteciam os jogos.

⁶⁴ Hércules demarcou o solo consagrado a Zeus onde seriam realizados os jogos.

⁶⁵ Bosque sagrado em Olímpia.

⁶⁶ Rio que banha a região de Olímpia.

⁶⁷ Antigo rei da Élide, pai de Hipodâmia, com quem Pélops se casou, depois de vencer uma corrida de carros. Cf. Ol. 1.

No estádio foi o melhor, em linha reta
 com seus pés correndo, o filho de Licímnio, 65
 Eono. Veio de Mídea seu exército guiando.
 Na luta Équemo veio distinguindo Tégea.
 Dóriclo obteve da pugna o prêmio,
 de Tirinto habitante da cidade.
 Com os quatro cavalos

de Mantineia Samo, filho de Halirótio. 70
 Com o dardo Frástor acertou o alvo.
 Longe Niceu lançou a pedra sua mão girando
 sobre todos e seus aliados um grande
 aplauso lançaram.⁶⁸ Ao entardecer
 inflamou a bela de ver
 lua sua amável luz. 75

E ressoava todo o precinto com deleitosos festejos
 ao modo do encômio.
 Aos princípios antigos seguindo
 também agora como epônima graça
 da vitória altiva celebraremos o trovão
 e o foguimanejado dardo 80
 do alcestrondo Zeus,
 com todo poder
 ardente raio fabricado.
 E responderá ao cálamo o delicado
 canto das melodias,

as quais junto à gloriosa Dirce,⁶⁹ com o tempo, apareceram, 85
 mas como um filho de uma esposa desejado

⁶⁸ Eono, Équemo, Dóriclo, Samo, Frástor e Niceu eram companheiros de Hércules que lutaram junto com ele contra o exército de Augias e, depois, participaram dos primeiros Jogos Olímpicos, fundados pelo herói como agradecimento a Zeus e para honrar a Pélops, cuja tumba estava localizada em Olímpia. Mídea, Tégea, Tirinto e Mantineia são todas cidades próximas à Élide, o que indica que os primeiros jogos tinham um caráter regional e não Panhelênico.

⁶⁹ Fonte de água, em Tebas, onde Píndaro nasceu e morou.

pelo pai, que chega da juventude no inverso já,
 e muito aquece com amor sua alma,
 porque a riqueza a qual obtem um pastor
 estrangeiro, de outro lugar,
 a quem está morrendo é odiosíssima.⁷⁰ 90

Também quando belos feitos tendo realizado sem canto,
 Hagesidamo, às moradas de Hades
 um homem chega, vanidades aspirando, dá à sua labuta
 um breve deleite. Mas sobre ti a dulcivócea lira
 e o doce aulo espargem a graça
 e nutrem a vasta glória 95
 as filhas Piérides⁷¹ de Zeus.

E eu consorciando-me com zelo, o ínclito povo
 dos lócrios abracei, com mel
 a cidade de nobres homens banhando.
 E o filho amável de Arquéstrato
 louvei, o qual vi vencer com a força da mão 100
 junto ao altar Olímpio
 naquele tempo
 belo na forma
 e na juventude temperado, a qual outrora
 da cruel morte Ganimedes⁷²
 afastou com a ajuda da Ciprogênia. 105

Píndaro começa esta ode dizendo que está realizando a celebração com atraso e, por isso, precisa pagar com juros sua dívida. O Papiro de Oxirinto 222 nos informa que a vitória de Hagesidamo aconteceu no ano 476 a. C., quando também aconteceram as

⁷⁰ Em todo esse trecho, vv. 84-90, Píndaro parece estar falando do epinício que demorou a chegar, mas será recebido com grande alegria pelo celebrado, como um pai já velho que finalmente vê seu primeiro filho nascer, a quem poderá transmitir sua herança, que não cairá nas mãos de um pastor estrangeiro.

⁷¹ As Musas, nascidas na Piéria, perto do Monte Olimpo.

⁷² Jovem troiano por quem Zeus se apaixonou (com a ajuda de Afrodite, a Ciprogênia, ou seja, a deusa nascida em Chipre). Como Ganimedes foi imortalizado, Hagesidamo também viu o seu nome escapar da morte através do poder do canto.

vitórias celebradas na *Olímpica* 1, em homenagem a Hierão de Siracusa, e nas *Olímpicas* 2 e 3, em homenagem a Téron de Agrigento. Talvez por causa desses compromissos, com personalidades mais importantes do que um jovem pugilista, Píndaro tenha demorado um pouco mais para finalizar este epinício.

Além disso, nesse poema, Píndaro diz (vv. 14-15) que os lócrios epizefrios veneravam Ares e isso significa que o poeta quer dizer que eles eram grandes guerreiros. Em seguida é mencionada (vv. 15-16) a história segundo a qual a guerra contra Cícno, um filho de Ares que pilhava o oráculo de Delfos, pôs até Hércules em fuga. Haveria aí uma alusão a uma derrota anterior de Hagesidamo, que, porém, não se deu por vencido e voltou a competir e venceu, assim como Hércules. Píndaro aqui, segundo o escólio 19a, teria se inspirado em Estesícoro (fr. 30 *PMG* = 207 Davies).

É importante destacar que, nesse poema, o poeta trata de todos os requisitos que o competidor deveria apresentar para atingir a excelência atlética: primeiro, ele deveria ter qualidade inata (*phyá*); em segundo lugar, ele deveria receber o melhor treinamento técnico possível; depois, ele deveria se esforçar, pois sem esforço não seria possível atingir a excelência; e, por fim, mas talvez como requisito mais importante, o competidor precisaria ter o apoio dos deuses, já que sem eles os humanos não conseguem nada.

É relevante também ressaltar que, de acordo com o que é dito no poema, a fundação dos Jogos Olímpicos aconteceu depois de uma batalha. E, mais uma vez, Píndaro faz questão de lembrar que Hércules também foi derrotado antes pelos Moliones, Cteato e Eurito. As modalidades disputadas nos primeiros jogos, de acordo com a narrativa pindárica, foram o estádio, a luta, o pugilato, a quadriga, o lançamento de dardo e o lançamento de pedra (talvez equivalente ao lançamento de disco).

Assim, para concluir, espero que tenha ficado claro, depois do exame dos trechos e poemas rapidamente comentados, que havia uma relação íntima entre esporte e guerra na Grécia Antiga, na época de Píndaro (518-446 a.C.), pelo menos. A glória conseguida por um atleta era equivalente à glória conquistada por um guerreiro e a celebração realizada em homenagem a um tinha, grosso modo, o mesmo valor da celebração realizada para o outro. Desse modo, atleta e guerreiro, de um certo ponto de vista, são termos equivalentes e muitas vezes se confundem, considerando que para ser um grande guerreiro um homem deveria ser, ao mesmo tempo, um grande atleta.⁷³

⁷³ Gostaria de agradecer aos professores Fernando Gazoni e Paulo Ferreira, da Universidade Federal de São Paulo (Campus Guarulhos), e a todos da organização, pelo convite gentilmente feito a mim para participar do Simpósio "A celebração dos Jogos Olímpicos na Antiguidade", no qual foi apresentada uma primeira versão deste texto.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BERNARDINI, Paola Angeli. *Il soldato e l'atleta. Guerra e sport nella Grecia Antica*. Bologna: Il Mulino, 2016.

GENTILI, Bruno *et alii*. *Pindaro. Le Pitiche*. Verona: Fondazione Lorenzo Valla/Arnoldo Mondadori Editore, 1995.

_____. *Le Olimpiche*. Verona: Fondazione Lorenzo Valla/Arnoldo Mondadori Editore, 2013.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MILLER, Stephen. *Ancient Greek Athletics*. New Haven and London: Yale University Press, 2004.

NAGY, Gregory. 'Pindar's Olympian 1 and the Aetiology of the Olympic Games', em *Transactions of the American Philological Association*, Vol. 116. pp. 71-88, 1986.

PINDARUS. *Pars I: Epinicia, post B. Snell edidit H. Maehler*. Leipzig: Teubner, 1987.

ROCHA, Roosevelt. *Píndaro. Epinícios e Fragmentos*. Curitiba: Kotter, 2018.

VALAVANIS, Panos. *Games and Sanctuaries in Ancient Greece: Olympia, Delphi, Isthmia, Nemea and Athens*. Los Angeles: Getty Publications. 2004.

YOUNG, David C. *A Brief History of the Olympic Games*. Oxford: Blackwell. 2004.